

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS A LUZ DA NEUROCIÊNCIA

Profa. Ma JULIANA MONTENEGRO

@profjumontenegro

Siga-nos nas Redes Sociais



*O que
acontece no
cérebro
quando
ouvimos
histórias?*



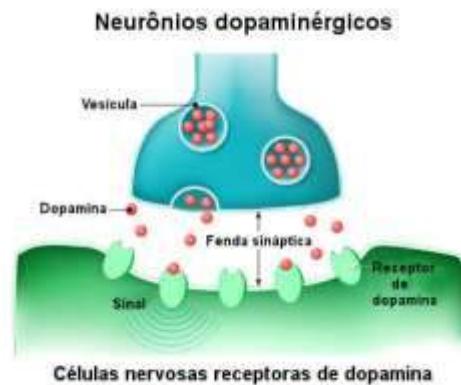
O que ocorre é que quando você ouve uma história, partes do seu cérebro são ativadas de modo semelhante a um quebra-cabeça, daqueles que você consegue encaixar peça por peça dentro de suas próprias ideias e experiências e assim, a assimilação de fatos melhoraram o poder de fixação na sua mente.





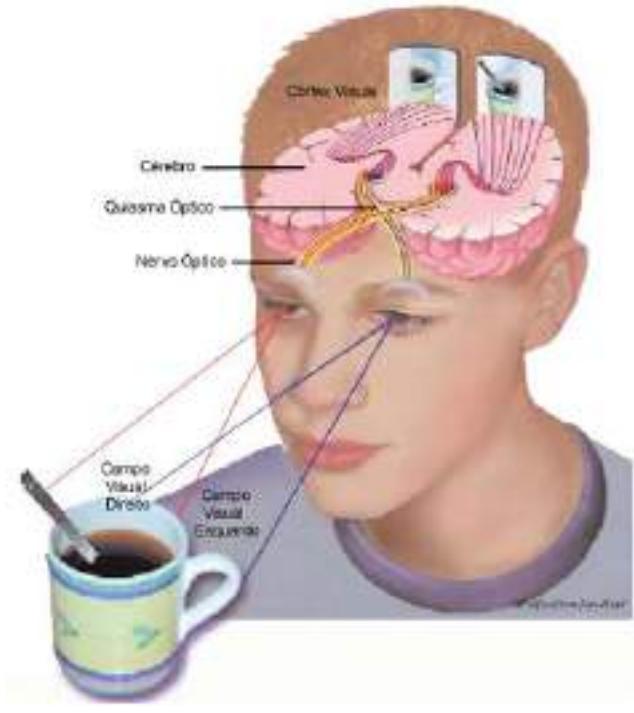
É o poder da neurociência a favor da comunicação que se desenrola mais rapidamente quando um conteúdo é transmitido em formato de um discurso, ou seja, narrado com começo, meio e fim e assim, é possível prender mais a atenção de quem escuta e demorar mais para ser esquecido.

Esse efeito acontece graças a um processo chamado de "neural coupling" (algo como 'acoplamento neural'). Enquanto uma história é contada, o ouvinte experimenta uma atividade cerebral similar à dos outros ouvintes e à de quem conta a história. Em narrativas de emoção intensa, o cérebro libera dopamina, neurotransmissor envolvido no controle de movimentos, aprendizado, humor, emoções, cognição, sono e memória.



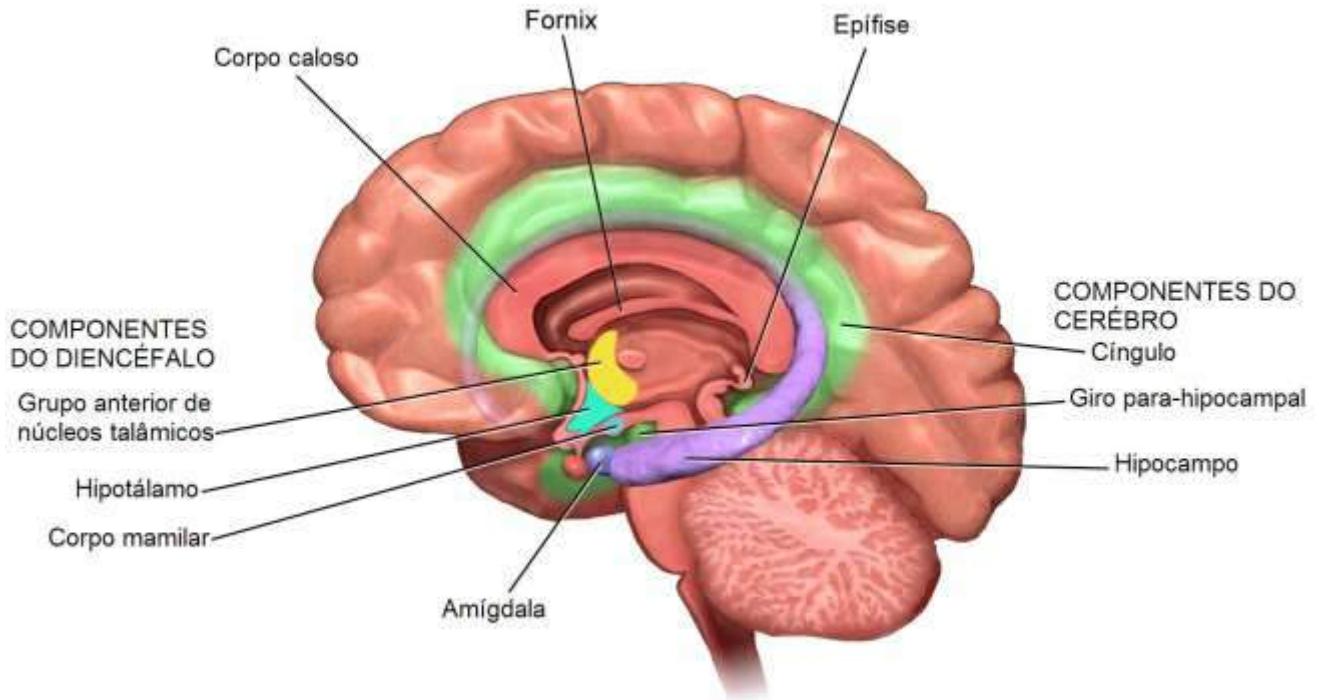
O processo se inicia quando captamos informações através dos olhos, assim elas são encaminhadas para diferentes partes do córtex visual.

O córtex frontal recebe informações operacionais de curto prazo como as de utilização imediata que são encaminhadas para o hipocampo — responsável pelo armazenamento em longo prazo que utiliza fatores emocionais vinculados a tais informações para que estas possam ser reativadas quando precisamos lembrá-las.





O Sistema Límbico



Quando então processamos os fatos e histórias que escutamos, duas áreas do cérebro são ativadas: **BROCA** (responsável pela produção da linguagem) e **WERNICKE** (responsável pelo conhecimento, interpretação e associação das informações).



A área de Broca está associada à produção e articulação da fala e é responsável pela nossa capacidade de seleção e organização das palavras na linguagem falada e escrita.

Já a percepção, o processamento e a compreensão da linguagem são atribuídos a área de Wernicke.

O giro temporal superior está relacionado com a decomposição da fala em partes reconhecíveis. Possui conexões com a área de Broca, fornecendo informações para a produção motora da fala, e com a área de Wernicke, permitindo conexão do som com conceitos abstratos que podem ser reacessados.

ANATOMIA DA LINGUAGEM

ÁREA DE
BROCA

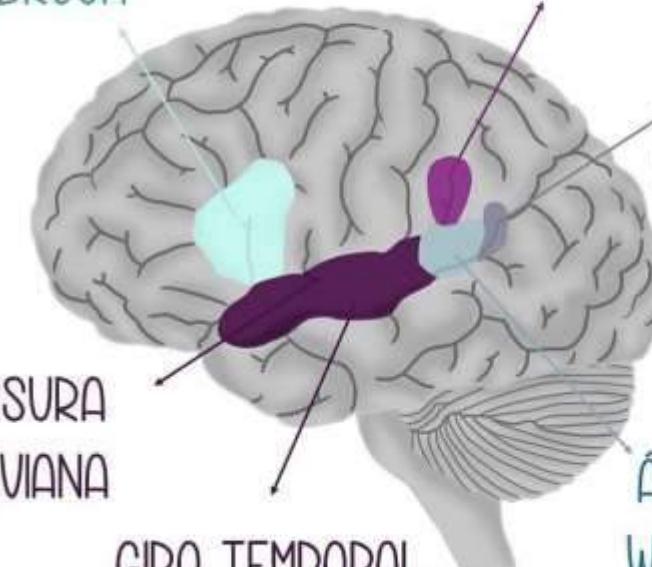
GIRO SUPRAMARGINAL

GIRO
ANGULAR

FISSURA
SILVIANA

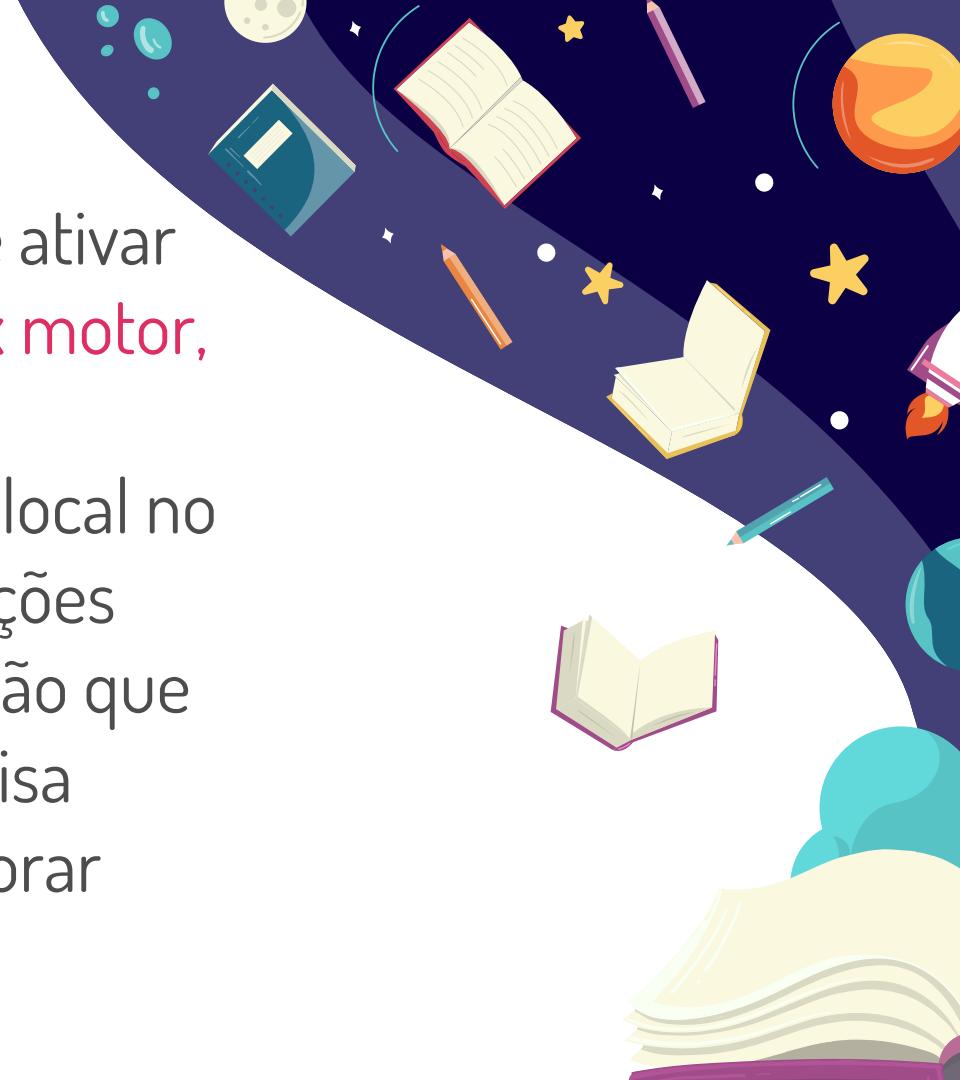
GIRO TEMPORAL
SUPERIOR

ÁREA DE
WERNICKE



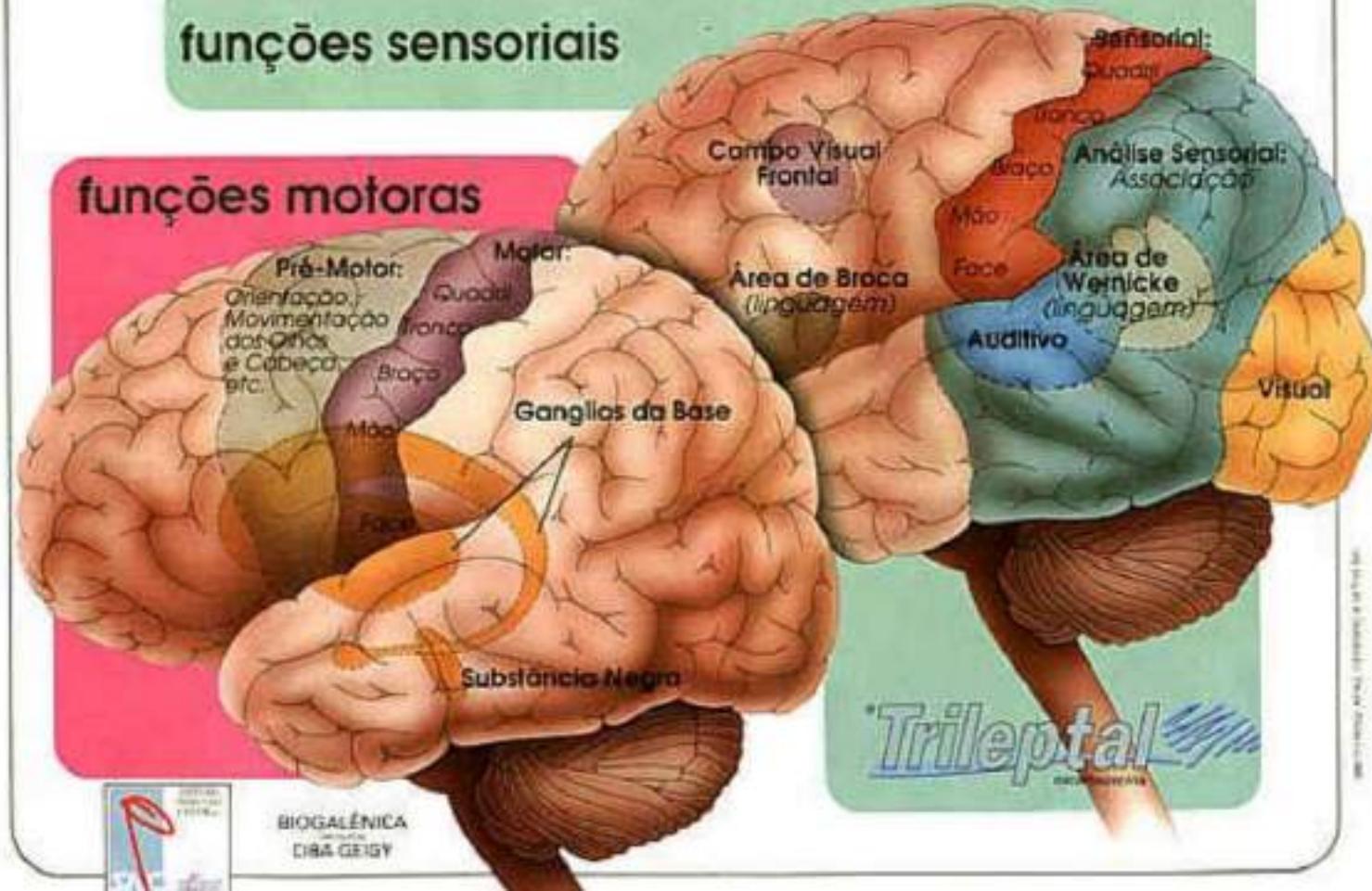
Uma história bem contada pode ativar ainda mais áreas, como o **córtex motor, sensorial e frontal**.

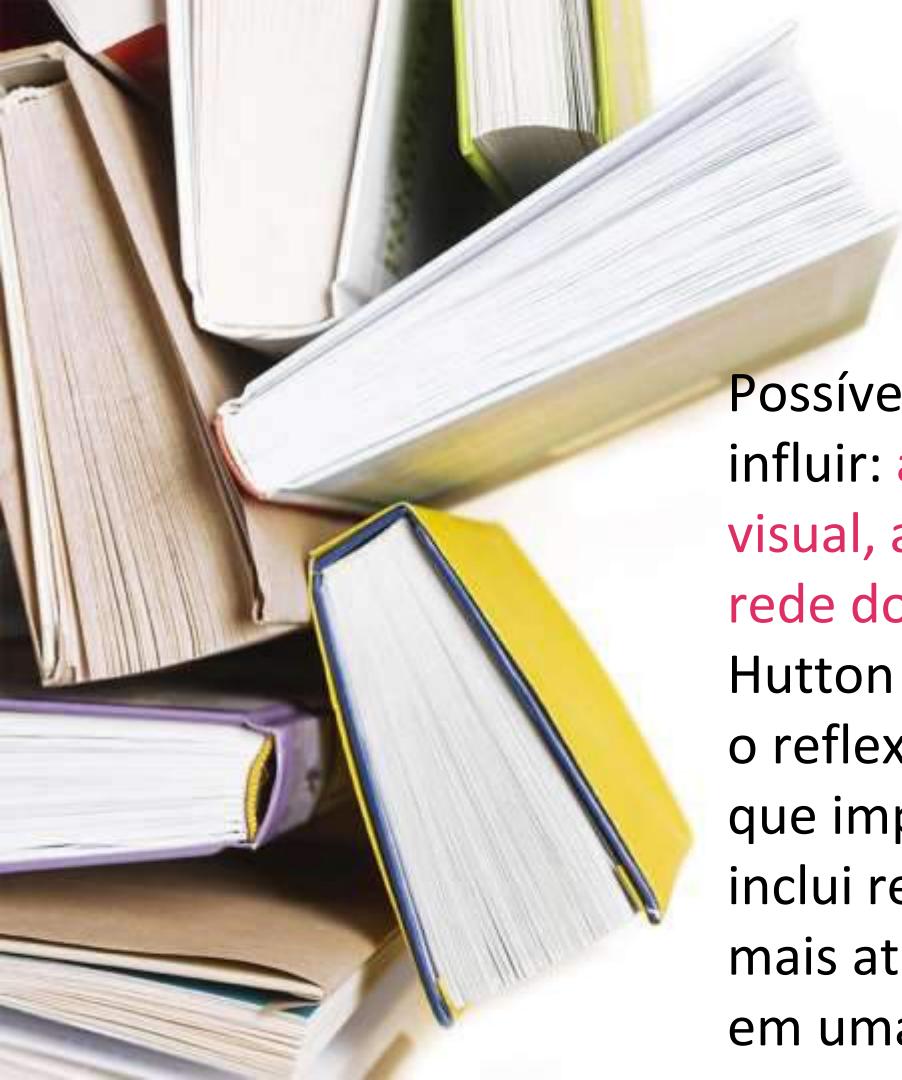
Rico em neurônios, o córtex é o local no cérebro humano de representações simbólicas —a famosa assimilação que muita gente utiliza quando precisa estudar para uma prova ou decorar alguma coisa.



funções sensoriais

funções motoras





Possíveis redes nas quais as histórias podem influir: **a rede da linguagem, a da percepção visual, a das imagens visuais** e, por último, **a rede do modo pré-determinado**, algo que Hutton chama de “o assento da alma”, ou seja, o reflexo interno de uma pessoa – como algo que importa a essa pessoa. Essa última rede inclui regiões do cérebro que aparecem estar mais ativas quando alguém não está centrado em uma atividade mental designada.



Como contar histórias afeta o cérebro

ACOPLAMENTO NEURAL

Histórias ativam partes do cérebro que permitem ao ouvinte transformá-las com suas próprias ideias e experiências, graças a um processo chamado Acoplamento Neural.

ESPELHAMENTO

O ouvinte não apenas apresenta atividade cerebral parecida a de outros ouvintes. Esta atividade cerebral também é parecida com a do orador.



DOPAMINA

O cérebro libera dopamina quando assimila um evento emocional intenso, fazendo com que a memória desse evento seja mais fácil de ser acessada.

ATIVIDADE DO CÓRTEX

Quando está processando fatos, duas áreas do cérebro são ativadas, o centro da fala, área de Broca e a área de Wernicke, relativa à compreensão de linguagem. Uma história bem contada pode engajar outras áreas como o CórTEX Motor Primário e Frontal.



O que estimulamos
quando contamos
histórias?



Habilidades linguísticas

Contar histórias é uma maneira divertida da criança ouvir palavras, sílabas e sons diferentes que elas podem não ter escutado normalmente em conversas diárias.

Quando você está contando histórias, a criança entenderá a pronúncia das palavras e começará a reconhecer como as frases devem soar e se organizar. Se eles estiverem lendo, sua linguagem verbal melhorará, pois eles se engajarão em frases mais longas que a habitual com estas palavras desconhecidas. Esta é uma etapa importante para expandir seu vocabulário.

Memória

- Ao ouvir uma história, as crianças terão que lembrar da trama, personagens e detalhes importantes. Esta não é uma ocorrência frequente em seu cotidiano, pois as conversas com adultos geralmente são diretivas ou descriptivas, enquanto o diálogo com outras crianças pode ser pouco elaborado.
- Após a “contação de histórias”, podemos estimular a memória fazendo perguntas sobre o que ouviu. Isto incentiva as crianças a prestarem atenção ao longo da narrativa e tentar ativamente lembrar o enredo.

Pensamento crítico e habilidades cognitivas

Contar histórias sem ilustrações ou qualquer outro auxílio visual permite que as crianças imaginem personagens e elementos da trama. Isto é importante para seu pensamento criativo e imaginativo.

Além disso, elas podem começar a fazer perguntas. "Quem fez isso?" ou "Por que ele fez isso?".



Incentiva o aprendizado de leitura e escrita

- Contar histórias, independentemente do meio, é uma atividade divertida e interativa para as crianças. A medida que aprendem mais, estas atividades rotineiras poderão constituir novos hábitos.



Algumas dicas

- LIVROS
- FANTOCHES COM CENÁRIO
- TAPETE DE HISTÓRIAS
- AVENTAL







Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br